

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

José Sarto Nogueira Moreira

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Ana Estela Fernandes Leite

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Antonio Silva Lima Neto

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Rebeca de Souza Oliveira

Kamilla Carneiro Alves Marques

Colaboradores

José Antônio Pereira Barreto

Regina Lúcia Souza do Vale

Ewerton dos Santos de Souza

Marcelo Coelho de Oliveira

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza 2022

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 36 anos foram confirmados 343.686 casos e 292 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 38,8% do total (133.427/343.686). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Casos autóctones foram confirmados somente a partir de dezembro de 2015. Nesses 7 (sete) anos foram confirmados 81.288 casos e 172 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,4% dos casos (61.826/81.288) e 83,7% dos óbitos (144/172).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2014, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para essa doença. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigna”, mudou esse status quando o vírus zika passou a ser associado com o aumento do número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2020 foram confirmados 1.662 casos em residentes de Fortaleza. No ano de 2021 não foram registrados no Sinan casos de zika. Nas primeiras semanas de 2022 foram notificadas onze suspeitas de zika.

Sumário

1. Cenário da dengue em Fortaleza, 2022	3
1.1 Cenário entre 2019 e 2022	3
1.2 Dengue Grave (DG), Dengue com sinais de Alarme (DSA) e Óbito por dengue	3
1.3 Diagrama de controle, ano 2021 - 2022	4
1.4 Diagrama de controle no período 2019 - 2021	5
1.5 Vigilância Laboratorial: Circulação Sorotipo DENV, Fortaleza 2019 - 2022	6
1.6 Resultado laboratorial: detecção de anticorpos IgM 2019-2022	7
1.7 Número de amostras com anticorpos IgM reagentes por bairros de residência dos pacientes	8
1.8 Mapa de calor dos casos confirmados, Fortaleza 2019 - 2022	9
1.9 Casos por tipo de estabelecimento	10
1.10 Cenário dos casos por Regional de Saúde	10
2. Chikungunya: cenário 1º trimestre em 2022	11
2.1 Distribuição espacial dos casos confirmados	11
2.2 Vigilância laboratorial 2022	12
2.3 Casos confirmados no período 2014 a 2022	14
2.4 Óbito por Chikungunya	14
3. Monitoramento da zika	15
3.1 Zika em Fortaleza	15
3.2 Zika em 2022	15
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2022	16
4.1 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2022	16
4.2 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2022	16
4.3 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2022	17
4.4 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2022	17
4.5 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2022	18
4.6 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2022	18
4.7 Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2022	19
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2022	20
6. Casos confirmados e óbitos, dengue, chikungunya e zika, 2015 a 2022	21
7. Referências Bibliográficas	22

1. Cenário da dengue em Fortaleza, 2022

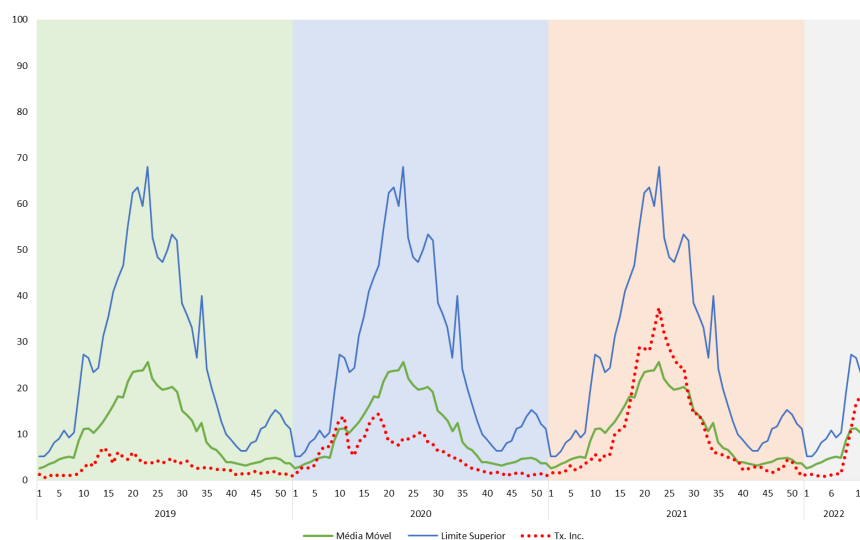
Nas primeiras dez semanas de 2022 foram registrados no Sinan 3.590 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza. Desses 10,2% (367) foram confirmados, 50,2% (1.802) descartados, 4 inconclusivos e 39,5% (1.417) ainda estão sendo investigados. Dos confirmados 39,5% (145) foram por evidência laboratorial e 60,5% (222) por critério clínico epidemiológico.

1.1. Cenário entre 2019 e 2022

O ano de 2019 marcou a reintrodução do sorotipo DENV2 em Fortaleza e iniciou a inversão da tendência de redução de casos registrada no triênio 2016-2018. A figura 1 registra o comportamento da taxa de incidência/ano (linha pontilhada vermelha) em relação a média móvel (linha verde) e o limite superior (linha azul) entre 2019-2022. No período a taxa de incidência (TI) registrou movimento ascendente, mas num patamar ainda inferior ao registrado em 2015 (quando a taxa incidência alcançou 1.037 casos por 100 mil habitantes). A explicação mais provável para esse crescimento é a reintrodução do DENV2 que passou a ser o sorotipo predominante a partir de 2020, com evidência de circulação em 51 bairros no ano de 2021. Em linhas gerais o cenário foi o seguinte:

- ◆ 2019 - transmissão dentro do padrão endêmico do município, TI acumulada de 142,7 casos por 100 mil habitantes;
- ◆ 2020 - ligeiro aumento na taxa de incidência nas primeiras semanas do ano, mas o cenário continuou de baixa transmissão, com TI acumulada/ano de 298,1 e taxa máxima/semanal de 13,7 na 13ª Semana Epidemiológica;
- ◆ 2021 - continua a tendência de crescimento observada no biênio 2019-2020, a taxa de incidência semanal alcança o valor máximo de 37,5 casos por 100 mil habitantes na 23ª semana e acumulada/ano de 531,4;
- ◆ 2022 - nas primeiras semanas o cenário é de transmissão dentro do padrão endêmico do município. TI ascendente entre a 8ª e 13ª semana, crescendo de 1,4 para 18,5 casos por 100 mil habitantes e acumulada/ano de 13,6 (sujeito a alterações).

Figura 1 - Dengue: taxa de incidência (100.000) por semana epidemiológica, Fortaleza 2019-2022.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 04 de abril de 2022.

1.2. Dengue Grave (DG), Dengue com sinais de Alarme (DSA) e Óbito por dengue

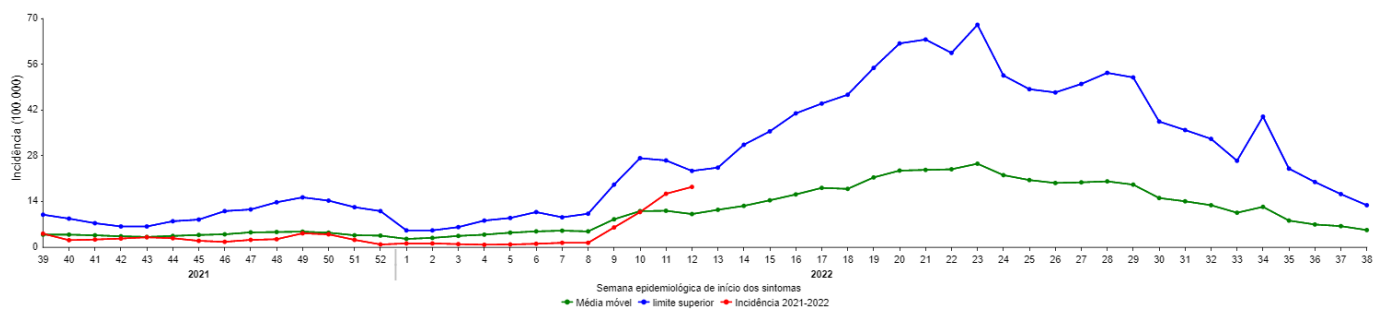
Nas primeiras semanas de 2022 foram notificados 13 suspeitas de DSA e 1 suspeita de caso grave, com evolução para óbito, descartado após investigação. Entre 2018 e 2021 foram registrados no Sinan 31 casos de Dengue Grave e 19 óbitos. O número de óbito por ano de ocorrência foi o seguinte: 2018, 2020 e 2021 (5 óbitos) e em 2019 (04).

1.3. Diagrama de controle, ano 2021-2022

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico. O diagrama de controle relativo ao período entre a 39ª semana de 2021 e 12ª semana de 2022 está registrado na figura 2.

A taxa de incidência (TI) registrada entre a 39ª semana de 2021 e a 12ª de 2022 foi inferior ao número máximo de casos esperados em todas as semanas, sinalizando para um cenário de **transmissão dentro do padrão endêmico do município**. No período a TI máxima registrada foi de 4,3 casos/100 mil habitantes na 49ªSE de 2021 (máximo esperado para essa semana seria uma taxa de 15,3 casos/100.000 mil habitantes) e de 18,5 na 12ªSE de 2022 (máximo seria 23,4).

Figura 2 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza, 39ª semana de 2021 a 12ª de 2022



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 04 de abril de 2022.

A taxa de incidência acumulada entre a 1ª e 12ª semanas de 2022 foi de 13,6 casos por 100 mil habitantes. Quando estratificada por semana epidemiológica temos uma taxa inferior ao número de casos máximo esperado em todas as semanas, refletindo um cenário equivalente ao observado nos anos não epidêmicos. A taxa por semana epidemiológica alcançada até a 12ª SE de 2022 é superior a registrada no mesmo período de 2021 e inferior ao nº de casos máximo esperado para o período.

Esclarecimentos acerca do diagrama de controle

1. O intervalo entre a 39ª e a 52ª SE é o período de menor incidência das arboviroses em Fortaleza;
2. O espaço de tempo entre a 1ª e a 38ª SE, em geral, é o intervalo de maior transmissão das arboviroses. Nesse período ocorreram as epidemias de dengue no município.
3. **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
4. **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
5. **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:
 - 3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;

1.4. Diagrama de controle no período 2019 - 2021

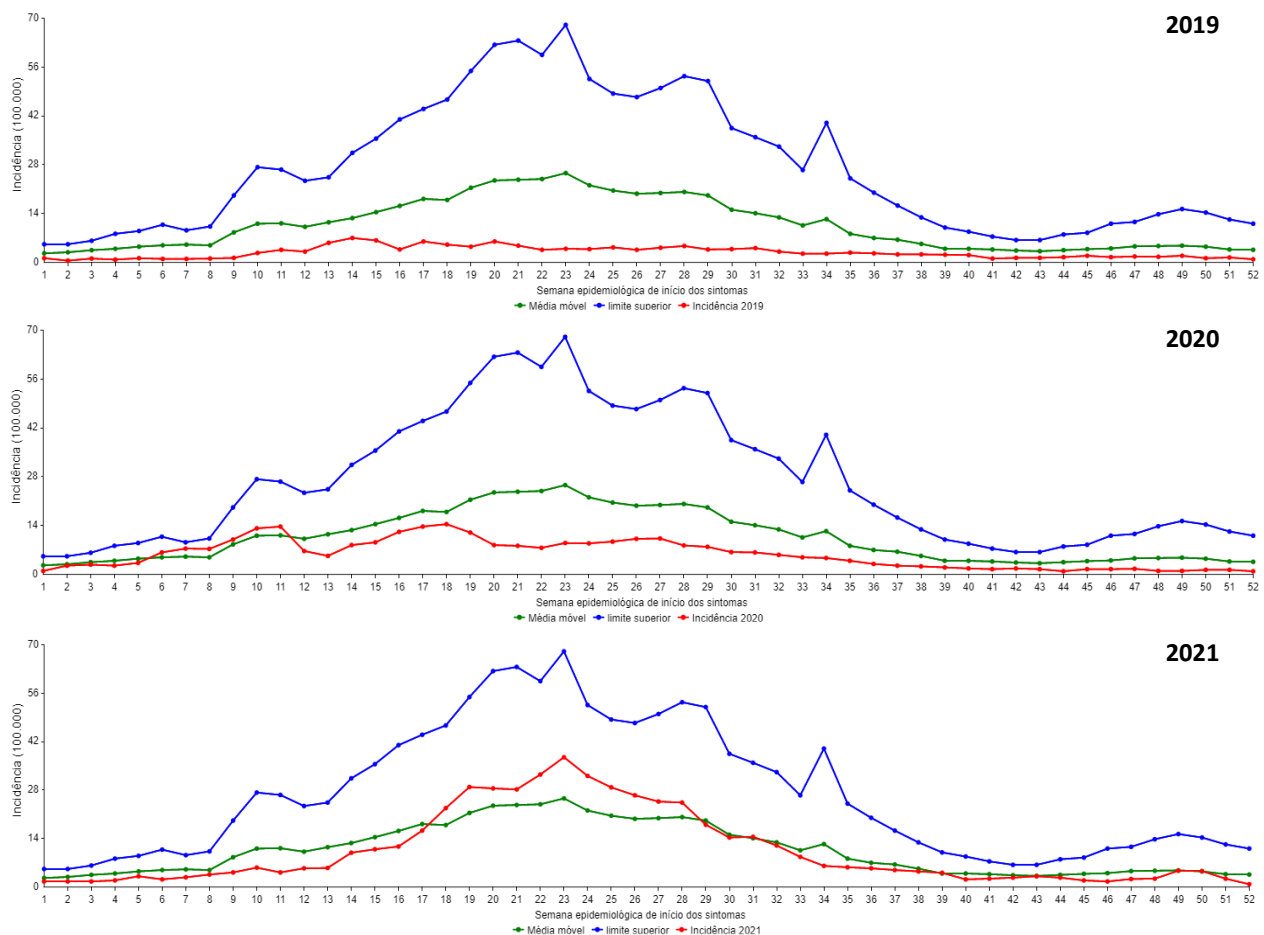
A figura 3 registra o diagrama de controle no triênio 2019-2021, período de introdução e consolidação da circulação do DENV2 no município. A linha que representa a taxa de incidência por semana epidemiológica/ano (linha vermelha) foi inferior ao número máximo de casos esperados (linha azul) em todas as semanas/ano, situação típica de cenário não epidêmico. Os números consolidados por ano são os seguintes:

2019 - registrou aumento de 173,1% no total de casos em relação a 2018. Foram 3.929 em 2019 e 1.426 em 2018. A taxa de incidência acumulada/ano alcançou 147,2 casos/100.000 habitantes. TI máxima de 7 casos por 100 mil habitantes registrada na 14ª semana;

2020 - foram registrados 8.009 casos, representando aumento de 103,8% em relação a 2019. TI acumulada de 298,1 casos por 100 mil habitantes. O cenário por semana epidemiológico registrou TI máxima de 13,7 casos por 100.000 habitantes nas semanas 11ª e 17ª e 14,4 na semana 18ª.

2021 - registrou 14.364 casos indicando acréscimo de 79,3% comparado a 2020. A taxa de incidência acumulada/ano alcançou o patamar de 531,3 casos por 100 mil habitantes, superior aos valores observados no biênio 2019-2020. O valor máximo foi observado na 23ªSE quando alcançou 37,5 casos por 100 mil habitantes (a taxa máxima esperada nessa semana era de 68,1)

Figura 3 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2019 - 2021.



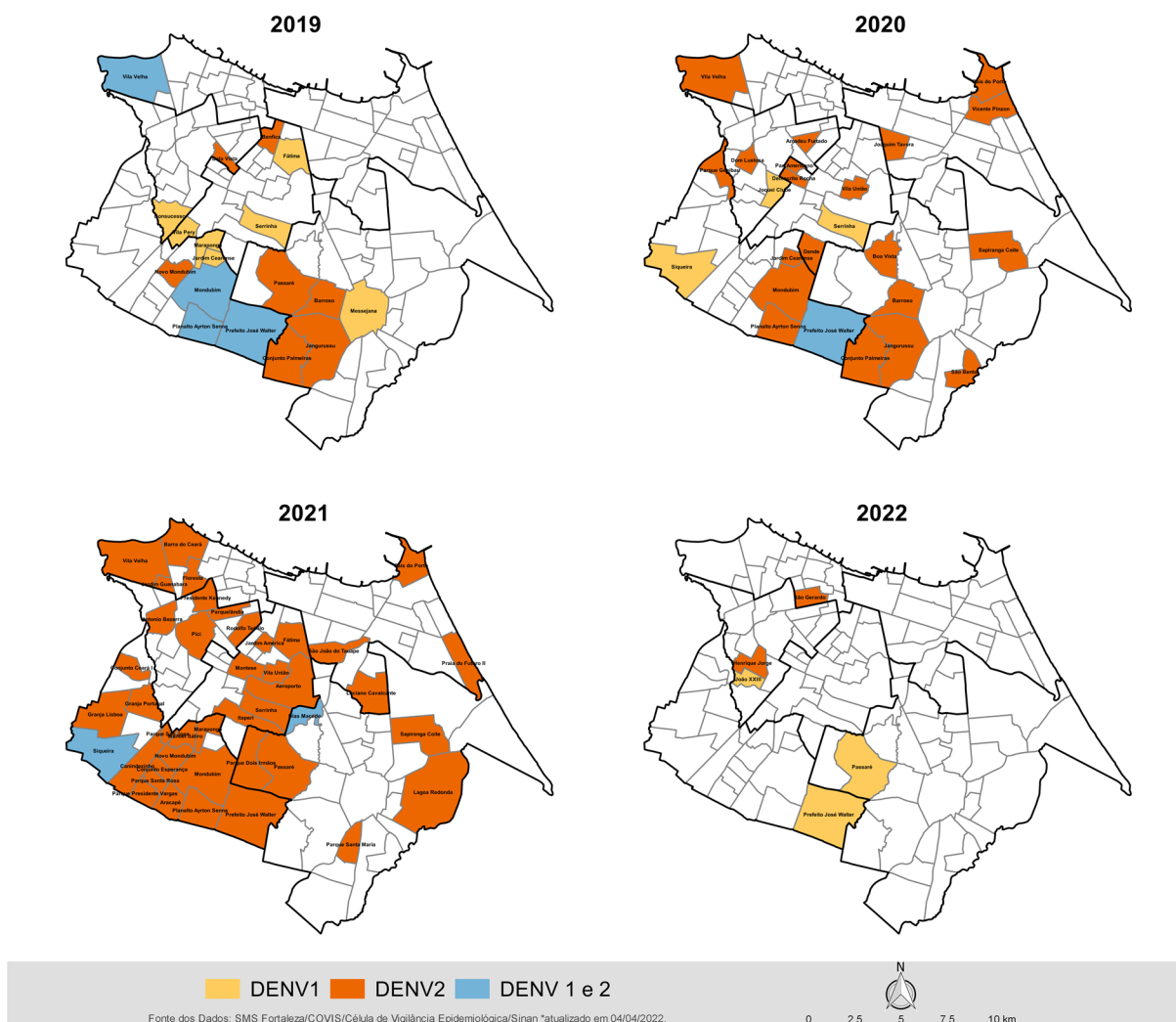
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 04 de abril de 2022.

1.5. Vigilância Laboratorial: Circulação Sorotipo DENV, Fortaleza 2019 - 2022

A figura 4 registra o cenário de circulação do vírus DENV por bairro de residência dos pacientes entre 2019 e 2022. Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- ◆ 2019 - reintrodução do DENV2, sendo isolado como único sorotipo em 07 bairros e co-circulação DENV1-DENV2 nos Bairros Vila Velha, Mondubim, Planalto Airton Sena e Prefeito José Walter. Circulação do DENV1 também em 7 bairros;
- ◆ 2020 - Circulação do DENV2 em 20 bairros, passando a ser o sorotipo predominante. Redução da circulação do DENV1 para 3 bairros e co-circulação DENV1-DENV2 no Bairro Prefeito José Walter;
- ◆ 2021 - DENV2 isolado em residentes de 51 bairros (2 em co-circulação com o DENV1). No total o DENV2 foi detectado em 129 amostras, com destaque para Serrinha (12), Planalto Ayrton Sena (11) e Mondubim (11).
- ◆ 2022 - DENV1 isolado em 3 amostras (João XXIII, José Walter e Passaré) e DENV2 isolado em 2 amostras (residentes no bairro Henrique Jorge e São Gerardo).

Figura 4 - Bairros com circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2, Fortaleza 2019 - 2022.



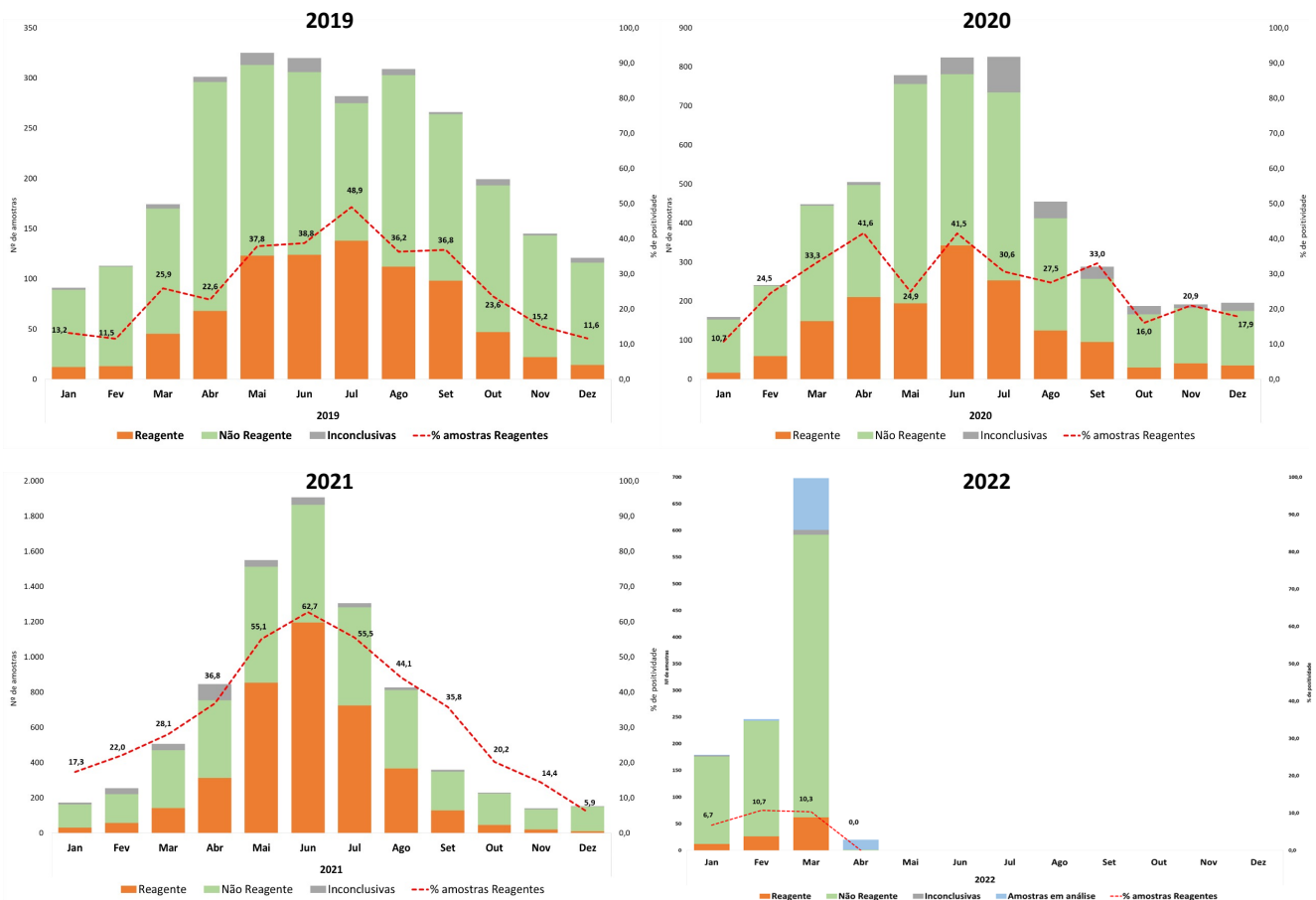
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Slinan Online - Atualizado em 04 de abril de 2022.

1.6 Resultado laboratorial: detecção de anticorpos IgM 2019-2022

A figura 5 registra o resultado das amostras testadas pelo Lacen para detecção de anticorpos IgM em residentes de Fortaleza entre 2019 a 2020, período da reintrodução/circulação do sorotipo DENV2. Os números estão distribuídos por ano/mês do cadastro das amostras no Sistema GAL, conforme segue:

- ◆ 2019 - encaminhadas 2.710 amostras para detecção de anticorpos IgM, das quais 2.646 foram examinadas, sendo 30,8% Reagentes (816 amostras). O mês de julho registrou maior percentual de amostras Reagentes, com 48,9% das examinadas.;
- ◆ 2020 - cadastradas 5.157 amostras representando um acréscimo de 90,3% em relação ao número de amostras 2019. Dessas 5.099 foram examinadas sendo 30,4% Reagentes (1.549 amostras). Maior positividade em junho com 41,5%;
- ◆ 2021 - o número de amostras cadastradas, 8.273, representou um aumento de 60,4% comparado aos números de 2020. Do total 8.242 foram examinadas com 47,1% Reagentes (3.879 amostras); Julho registrou 62,7% de positividade.
- ◆ 2022 - No período de janeiro a abril foram cadastradas no GAL 1.143 amostras para detecção de anticorpos IgM das quais 89,5% (1.023) foram analisadas e liberadas com o seguinte resultado: 9,8% Reagentes (100 amostras), 89,1% Não Reagentes (912 amostras) e 11 classificadas como inconclusivas. A positividade variou de 6,7% em janeiro para 10,7% em fevereiro e parcial de 10,3% no mês de março.

Figura 5 - Dengue (detecção de anticorpos IgM): resultado das amostras testadas e liberadas, Fortaleza janeiro de 2019 a março de 2022.

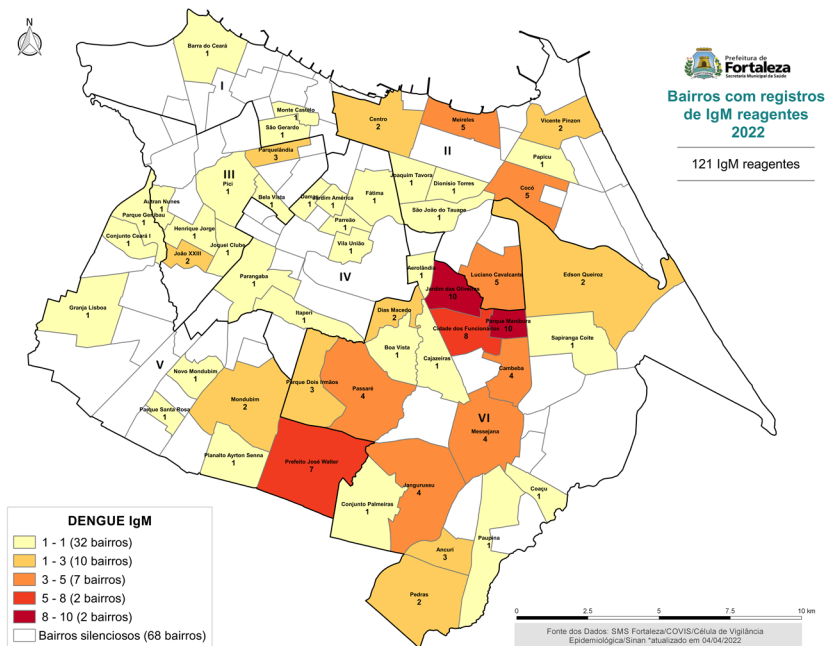


Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 04 de abril de 2022 às 08:00 horas)

1.7 Número de amostras com anticorpos IgM reagentes por bairros de residência dos pacientes

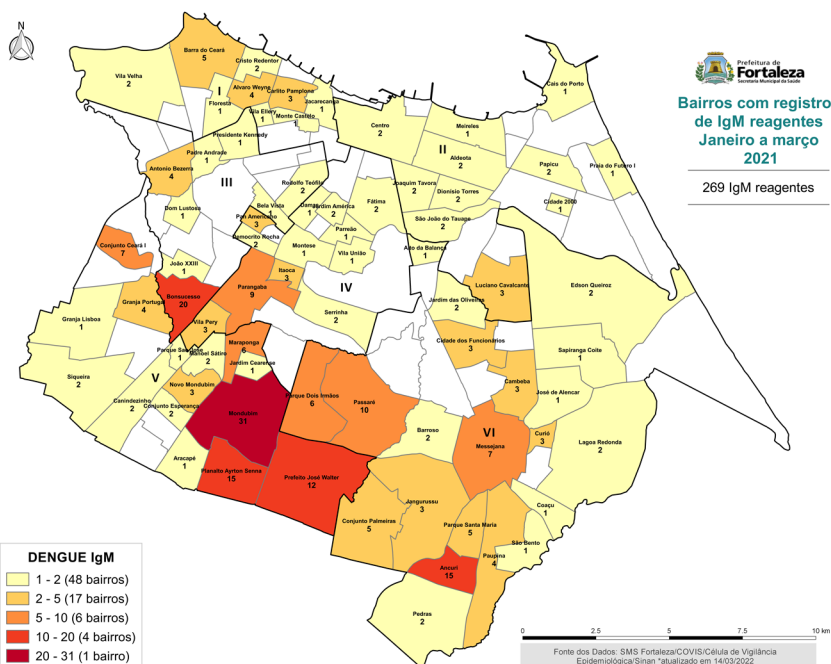
As figuras 6 e 7 registram a distribuição das amostras com detecção de anticorpos IgM reagentes por bairro de residência dos pacientes no biênio 2021 e 2022.

Figura 6 - Dengue: número de amostras com IgM Reagentes por bairro de residência dos pacientes, Fortaleza janeiro-março 2022.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/CEVEPI/Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Figura 7 - Dengue: número de amostras com IgM Reagentes por bairro de residência dos pacientes, Fortaleza janeiro-março 2021.



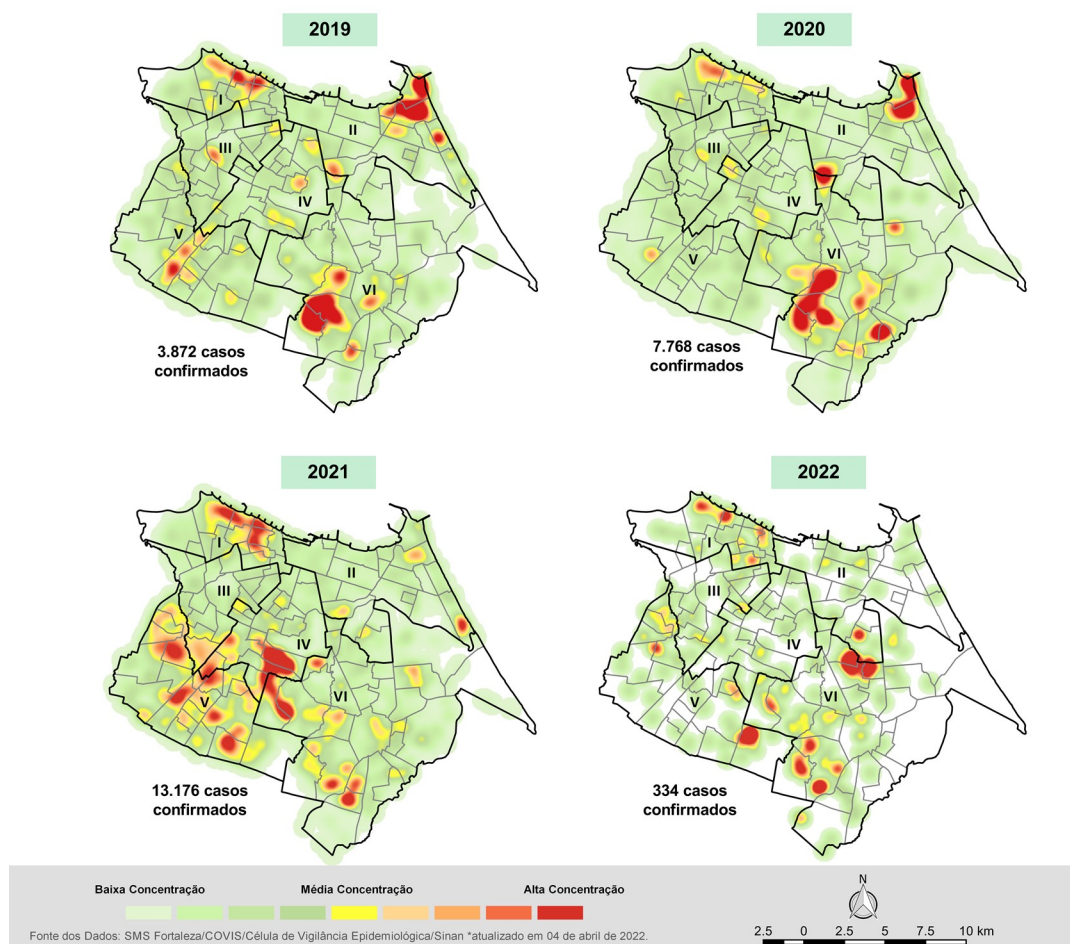
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/CEVEPI/Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

1.8 Mapa de calor dos casos confirmados, Fortaleza 2019 - 2022

A distribuição espacial dos casos confirmados de dengue nos anos de 2019 a 2022 está registrada na figura 8, que sinaliza para áreas de baixa, média e alta concentração de casos. No período 2019-2021 observa concentração de casos em alguns agregados, com pouca alteração de um ano para outro.

- ◆ 2019 - o mapa de calor registra três principais agregados indicativos de alta concentração de casos, sendo: agregados nos Bairros Barra do Ceará-Cristo Redentor-Piranbu na Regional I, Cais do Porto-Vicente Pinzon na Regional II e Conjunto Palmeiras-Jangurussu na Regional VI;
- ◆ 2020 - manutenção do agregado de alta concentração nos bairros Cais do Porto-Vicente Pinzon na Regional II, dispersão da mancha Conjunto Palmeiras-Jangurussu para área do bairro Barroso na Regional VI;
- ◆ 2021 - reaparece áreas de alta concentração de casos em áreas da Barra do Ceará-Cristo Redentor-Pirambu (Regional I), várias manchas dispersas em diversos bairros da Regional V, concentração de casos nos Bairros Serrinha-Itaperi (Regional IV) e Passaré-Parque dois Irmãos (Regional VI);
- ◆ 2022 - pequenas manchas de alta concentração de casos principalmente nos bairros cidade dos funcionários-Jardim das Oliveiras, José Walter e Jangurussu-Conjunto Palmeiras, ambos na Regional VI.

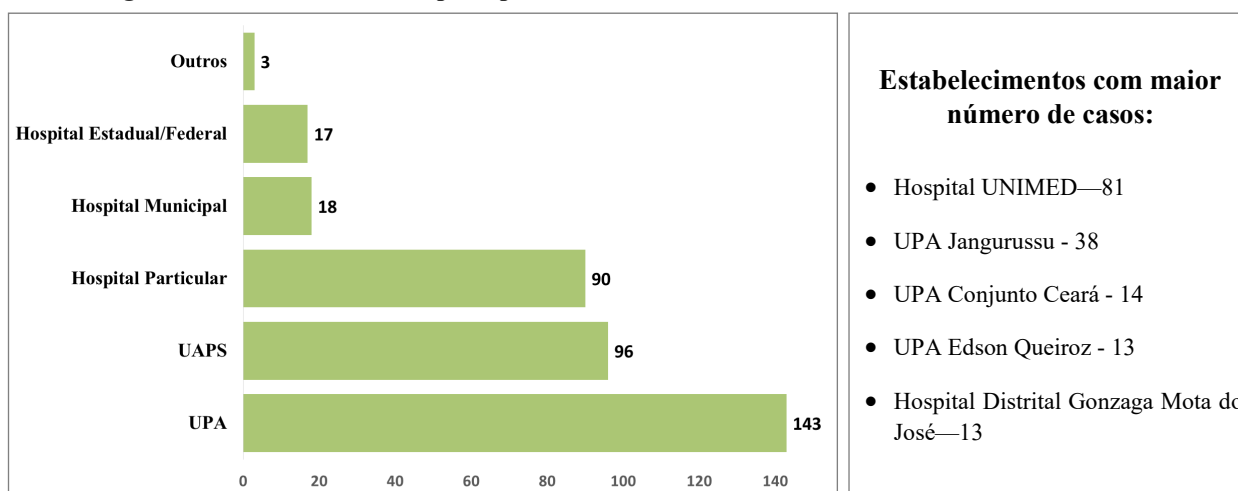
Figura 8 - Dengue: Mapa de calor representando a distribuição dos casos, Fortaleza 2019 - 2022.



1.9 Casos por tipo de estabelecimento

A figura 9 mostra a distribuição dos casos de Dengue por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram responsáveis por 39,0% dos casos (143/367), seguidas pelas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) e hospitais privados com 26,2% (96/367) e 24,5 (90/367) respectivamente. Nos hospitais municipais 4,9% (18/367), hospital estadual/federal 4,6% (17/367) e outros estabelecimentos com 0,8% (3/367).

Figura 9 - Dengue: Distribuição dos casos por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2022.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 04 de abril de 2022.

1.10 Cenário dos casos por Regional de Saúde

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos de dengue por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR). Destaque para a Regional VI com 45,8% dos casos, seguida pela Regional V com 16,6%. A evolução dos casos a partir de janeiro de 2022 é a seguinte (número sujeito a alteração):

- ◆ Janeiro - redução de 65,9% em relação a dezembro de 2021;
- ◆ Fevereiro - crescimento de 13,7% em relação ao mês de janeiro 2022;
- ◆ Março - redução parcial de 12% comparado ao total de casos de fevereiro

Tabela 1 - Dengue: Distribuição dos casos por mês do início dos sintomas segundo as Regionais de residência, Fortaleza 2022.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	6	25	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49	13,4
SR II	10	20	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	10,9
SR III	10	8	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27	7,4
SR IV	11	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	6,0
SR V	16	17	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61	16,6
SR VI	64	57	47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	168	45,8
Total	117	133	117	0	0	0	0	0	0	0	0	0	367	100,0

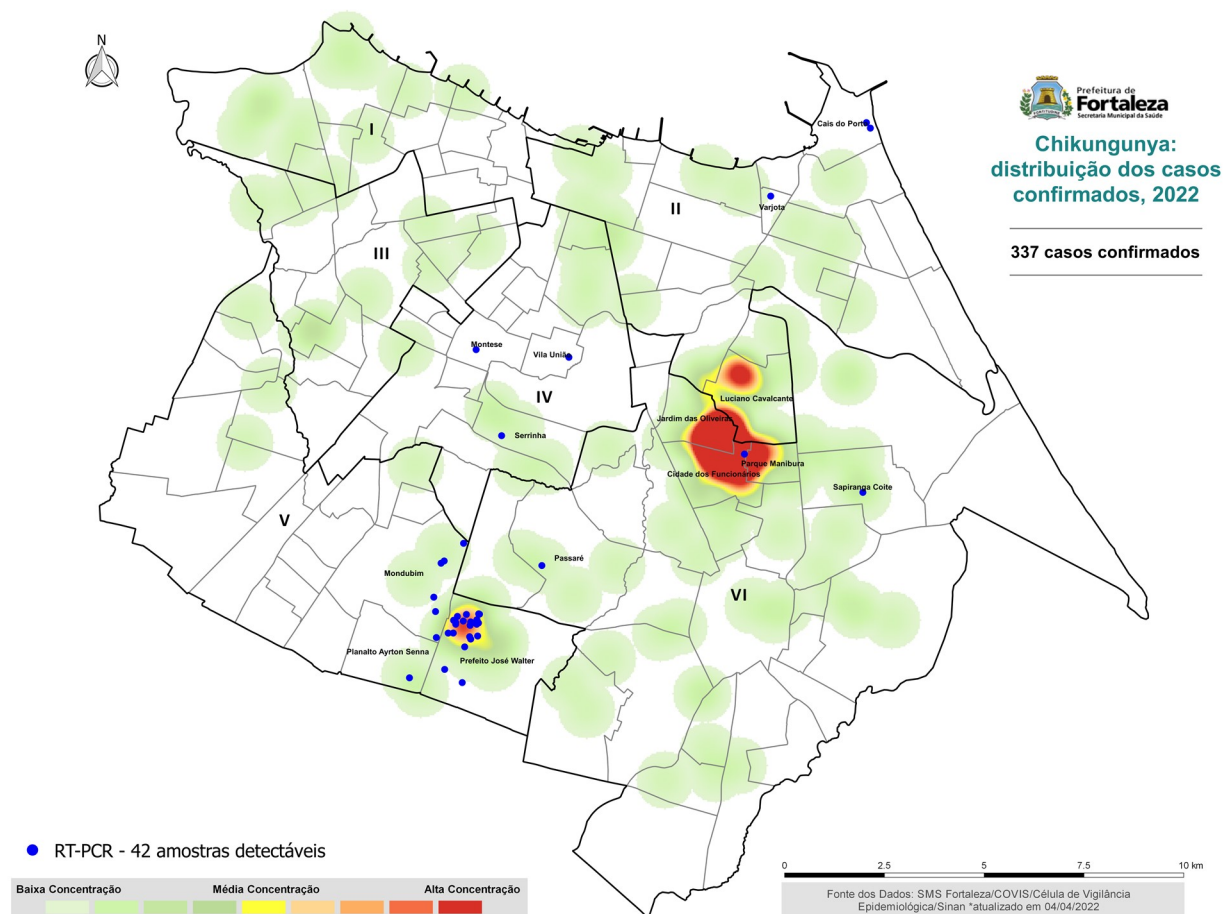
Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado em 04 de abril de 2022.

2. Chikungunya: cenário 1º trimestre 2022

2.1. Distribuição espacial dos casos confirmados

Registrados no Sinan 1.071 prováveis casos de chikungunya: 32,9% (352) confirmados, 26,1% (280) descartados e 41,0% (739) em investigação. Dos confirmados 80,4% (283) foram por critério laboratorial e 19,6% (69) por evidências clínico-epidemiológicas. A figura 10 mostra a distribuição espacial dos casos numa escala com variação de baixa a alta concentração de casos

Figura 10 - Chikungunya: distribuição espacial dos casos confirmados. Fortaleza janeiro-março 2022.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- ◆ 54 bairros já registraram casos de chikungunya;
- ◆ CHIKV isolado em residentes nos bairros Cais do Porto, Varjota, Cidade dos Funcionários, Sapiroanga, Montese, Passaré e José Walter, Planalto Aiton Sena, Serrinha, Montese e Vila União (símbolo em azul), totalizando 42 amostras;
- ◆ 5 bairros registraram 68,2% (240) dos casos, sendo: Jardim das Oliveiras (109), Cidade dos Funcionários (57), José Walter (30), Luciano Cavalcante (24) e Parque Manibura (20);
- ◆ 23 bairros registraram apenas 1 caso, 8 bairros 2 casos e 18 bairros de 3 a 6 casos.

2.2. Vigilância laboratorial

O Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) cadastrou 1.059 amostras de residentes com suspeita de chikungunya para vigilância laboratorial, dessas 81,9% (867) foram examinadas e liberadas, conforme segue:

- ◆ **Deteção de anticorpos IgM** - 753 amostras: 44,6% (336) reagentes, 51,4% (387) não reagentes e 4,0% (30) inconclusivas;
- ◆ **Deteção de anticorpos IgG** - 7 amostras: 3 amostras reagentes e 4 amostras não reagentes;
- ◆ **Biologia molecular** - 107 amostras: 42 amostras detectáveis e 65 amostras não detectáveis.

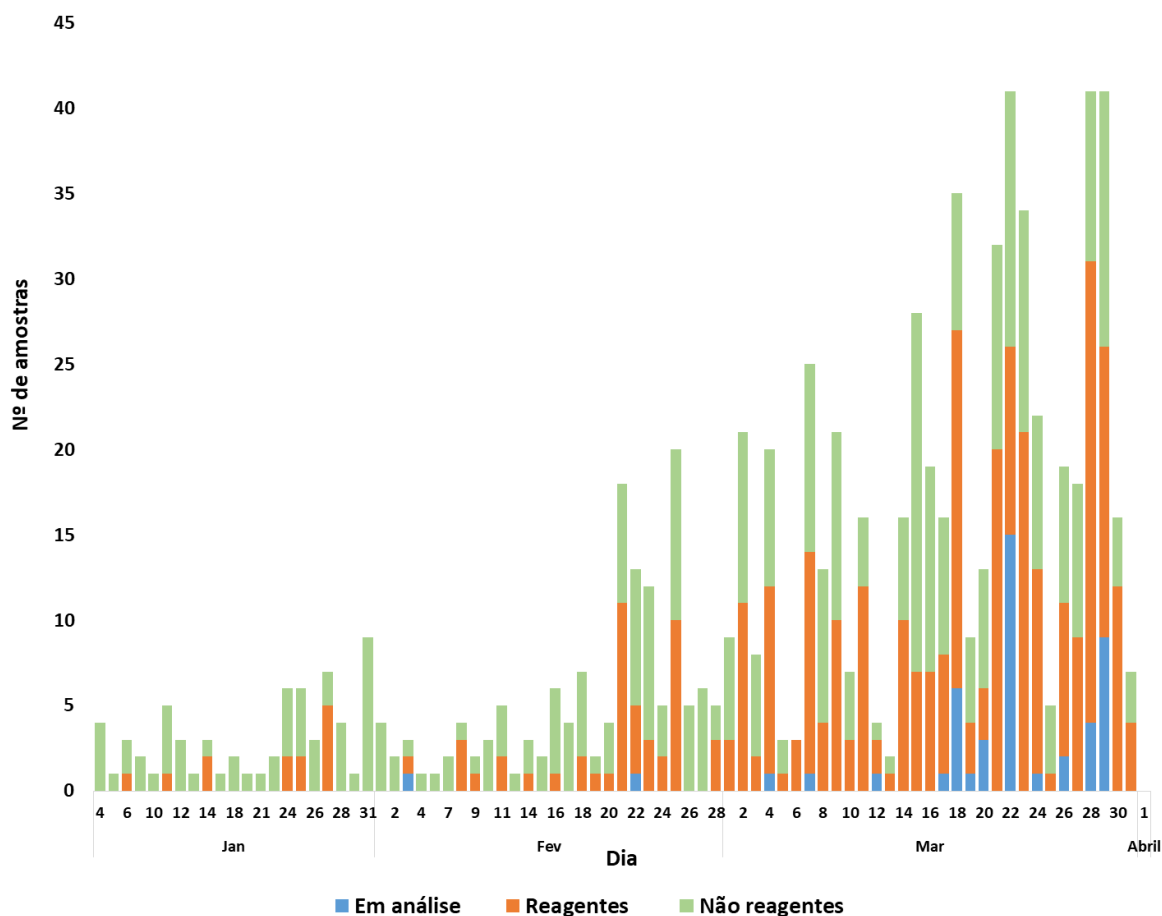
Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 04 de abril de 2022 às 08:00 horas)

Resultado das amostras para deteção de IgM segundo o dia/mês do cadastro no GAL.

A figura 11 mostra o resultado das amostras testadas e liberadas pelo Lacen para deteção de IgM no período de 01 de janeiro a 27 de março 2022. Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- ◆ Janeiro: 13 amostras reagentes - 18,1% das amostras testadas no mês;
- ◆ Fevereiro: 46 amostras reagentes - 32,6% das amostras testadas no mês (2 amostras ainda em análise);
- ◆ Março: 277 amostras reagentes - 51,4% das amostras testadas no mês (94 amostras aguardando resultados);

Figura 11 - Chikungunya: Distribuição das amostras testadas para deteção de IgM, por dia/mês de cadastro no GAL, Fortaleza 2022.



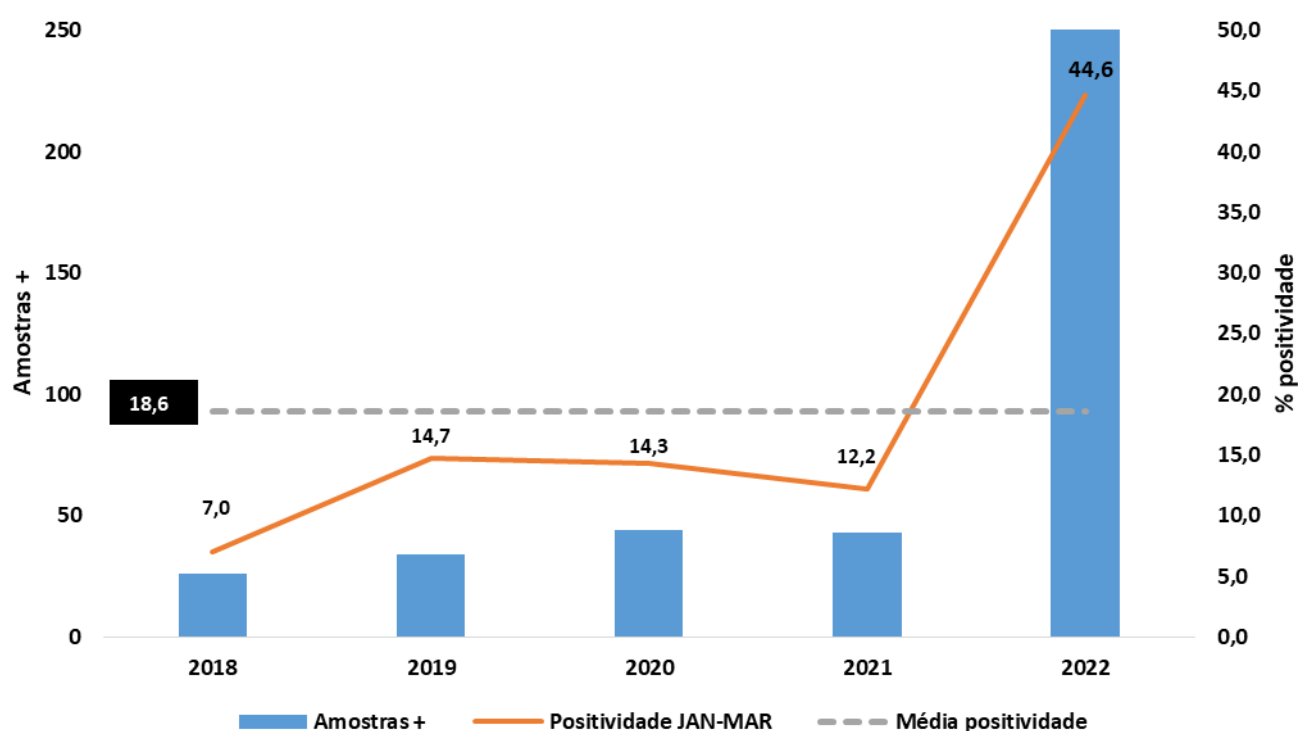
Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 04 de abril de 2022 às 08:00 horas)

2.2. Vigilância laboratorial

Detecção de anticorpos IgM: Positividade das amostras nos meses de janeiro a março, período 2018 a 2022.

Após a epidemia de 2017 o cenário para chikungunya foi de transmissão residual com importante redução no número de casos. A figura 12 registra o comportamento da positividade acumulada no período janeiro a março de 2022 em relação ao mesmo período dos anos 2018 a 2021.

Figura 12 - Chikungunya: Positividade das amostras testadas para detecção de IgM nos meses de janeiro-março, Fortaleza 2018-2022.



Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 04 de abril de 2022 às 08:00 horas)

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- ◆ A positividade média para o período 2018-2022 é de 18,6%.
- ◆ O soma das amostras REAGENTES entre 2018 e 2021 totaliza 147 e a parcial de 2022 já registra 336;
- ◆ A positividade parcial de 2022 é de 44,6%: maior que os valores registrados no período 2018-2021 e mais de duas vezes a média da positividade no período;
- ◆ 114 amostras de 2022 ainda estão aguardando análise pelo Lacen.

2.3. Casos confirmados no período 2014 a 2022

A tabela 2 mostra o número de casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas entre 2014 a 2022. Destaque para o biênio 2016-2017 quando foi registrada duas ondas epidêmicas, totalizando 98,3% dos casos já registrados no município, sendo 22% em 2016 e 76,3% no ano de 2017. Entre 2018 e 2021 foram confirmados apenas 2,1% dos casos. Nas primeiras semanas de 2022 foram confirmados 352 casos, crescimento de 91,3% em relação a 2021, sinalizando para tendência ascendente (números sujeitos a alterações).

Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2022.

Mês	Ano início dos sintomas									2014-2022
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Janeiro	0	0	26	431	118	28	12	10	18	643
Fevereiro	0	0	109	1.216	93	19	20	10	138	1.605
Março	0	2	427	9.139	107	25	28	6	196	9.930
Abril	2	1	1.492	23.391	101	68	24	17	0	25.096
Mai	0	1	4.590	20.489	46	31	30	36	0	25.223
junho	0	0	4.997	4.758	21	22	42	35	0	9.875
Julho	4	1	2.786	1.318	23	17	31	20	0	4.200
Agosto	0	1	1.537	536	15	18	17	23	0	2.147
Setembro	0	0	804	208	15	14	19	5	0	1.065
Outubro	1	0	469	126	12	14	11	8	0	641
Novembro	0	0	320	122	12	14	11	5	0	484
Dezembro	1	8	234	92	21	5	9	9	0	379
Total	8	14	17.791	61.826	584	275	254	184	352	81.288

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

2.4. Óbito por Chikungunya

A tabela 3 registra a distribuição dos óbitos por faixa etária e ano dos primeiros sintomas. No período de 2016 a 2021 foram registrados 172 óbitos por chikungunya, sendo 84,9% associados a população com 60 anos e mais. Não foi registrado óbito no biênio 2014-2015. Nas primeiras semanas de 2022 foi registrada 01 suspeita de óbito por Chikungunya, já investigado e descartado por falta de evidências.

Tabela 3 - Chikungunya: óbitos por faixa etária segundo o ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2022.

Ano	Faixa Etária										Total
	<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15-19	20-39	40-59	60-69	70-79	80+	
2016	0	0	0	0	0	0	5	3	9	8	25
2017	1	0	0	1	0	5	12	18	40	67	144
2018	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	0	0	1	0	6	18	22	49	75	172

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

3. Monitoramento da zika

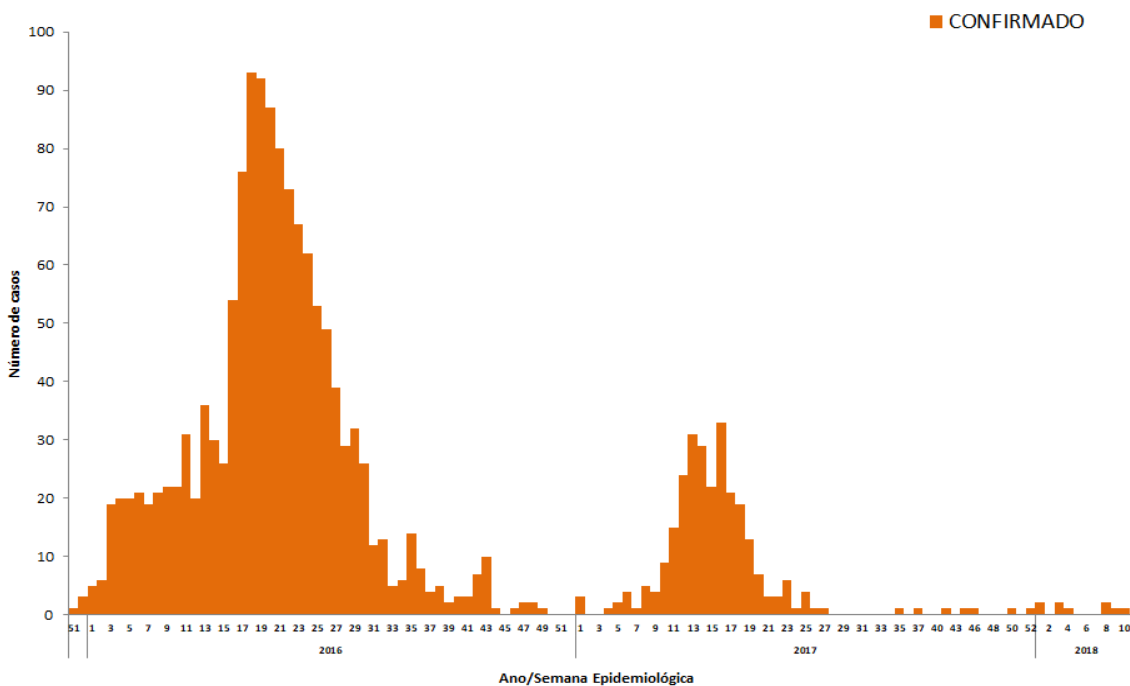
3.1. Zika em Fortaleza

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinela para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2020 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.638 casos de zika. Desses, 81,3% (1.332) em 2016, no ano de 2017 foram 16,6% (272), em 2018 reduziu para 0,8% (13), no ano de 2019 apenas 0,1% (2) e os confirmados de 2020 representam 1,2% (19) do total geral de casos. No ano de 2021 não foi registrado caso de zika no Sinan. Todas as suspeitas investigadas foram descartadas. A distribuição dos casos confirmados por semana do início dos sintomas no triênio 2016 - 2018 está registrada na Figura 13.

Figura 13 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 18 junho de 2020.

3.2. Zika em 2022

Nas primeiras semanas de 2022 foram registradas apenas onze notificações de zika no sistema de informação, todas já devidamente investigadas, sendo uma confirmada e dez descartadas.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2022

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por Regionais, Fortaleza 2022.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	273	62	0	49	13	0	12,2	3,2	0,0
II	376	123	2	40	46	0	10,0	11,5	0,0
III	395	45	3	27	11	1	6,8	2,8	0,3
IV	403	51	2	22	10	0	7,1	3,2	0,0
V	732	220	1	61	40	0	10,2	6,7	0,0
VI	1.405	551	2	168	227	0	28,2	38,0	0,0
Ignorada	6	19	1	0	5	0	-	-	-
Total	3.590	1.071	11	367	352	1	13,6	13,0	0,3

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional I, Fortaleza 2022.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	16	2	0	2	0	0	7,7	0,0	0,0
Barra do Ceara	67	7	0	12	3	0	15,0	3,8	0,0
Carlito Pamplona	21	4	0	3	1	0	9,4	3,1	0,0
Cristo Redentor	37	3	0	10	1	0	34,0	3,4	0,0
Farias Brito	7	2	0	1	0	0	7,5	0,0	0,0
Floresta	4	2	0	0	1	0	0,0	3,1	0,0
Jacarecanga	27	1	0	4	0	0	25,5	0,0	0,0
Jardim Guanabara	12	7	0	0	1	0	0,0	6,1	0,0
Jardim Iracema	11	3	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Monte Castelo	22	4	0	8	1	0	54,9	6,9	0,0
Moura Brasil	3	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Pirambu	11	1	0	2	0	0	10,2	0,0	0,0
São Gerardo Alagadiço	8	2	0	3	0	0	0,0	0,0	0,0
Vila Ellery	5	1	0	1	0	0	11,5	0,0	0,0
Vila Velha	22	23	0	2	5	0	2,9	7,4	0,0
Total	273	62	0	49	13	0	12,2	3,2	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2022
13ª Semana Epidemiológica

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional II, Fortaleza 2022.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	9	3	1	2	1	0	4,3	2,1	0,0
Cais do Porto	27	5	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Centro	19	5	0	3	1	0	9,5	3,2	0,0
Cidade 2000	25	6	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Cocó	7	6	0	5	6	0	22,1	26,6	0,0
Dionísio Torres	1	1	0	1	0	0	5,8	0,0	0,0
Joaquim Távora	4	5	0	1	3	0	3,9	11,6	0,0
Luciano Cavalcante	91	61	1	12	24	0	70,0	140,1	0,0
Manoel Dias Branco	5	2	0	0	1	0	0,0	0,0	0,0
Mireles	15	2	0	6	0	0	0,0	0,0	0,0
Mucuripe	7	2	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Papicu	20	7	0	1	3	0	4,9	14,8	0,0
Praia de Iracema	11	0	0	1	0	0	29,0	0,0	0,0
Praia do Futuro I	35	2	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Praia do Futuro II	2	0	0	1	0	0	7,6	0,0	0,0
Salinas	12	6	0	1	5	0	21,1	105,6	0,0
Sao João do Tauape	12	4	0	2	1	0	6,6	3,3	0,0
Varjota	3	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Vicente Pinzon	71	5	0	4	1	0	8,0	2,0	0,0
Total	376	123	2	40	46	0	10,0	11,5	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional III, Fortaleza 2022.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Amadeu Furtado	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Antonio Bezerra	27	4	0	2	0	0	7,0	0,0	0,0
Autran Nunes	30	0	0	1	0	0	4,3	0,0	0,0
Bela Vista	17	1	0	5	1	0	27,1	5,4	0,0
Bom Sucesso	47	0	0	2	0	0	4,4	0,0	0,0
Dom Lustosa	8	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Henrique Jorge	99	6	0	4	4	0	13,4	13,4	0,0
Joao XXIII	26	1	0	3	0	0	14,8	0,0	0,0
Joquei Clube	17	1	0	2	1	0	9,4	4,7	0,0
Olavo Oliveira	2	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Padre Andrade	6	3	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Araxá	9	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parquelândia	18	5	2	4	1	0	25,1	6,3	0,0
Pici	46	6	0	2	1	0	4,3	2,1	0,0
Presidente Kennedy	10	2	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Quintino Cunha	18	11	0	0	3	0	0,0	7,7	0,0
Rodolfo Teófilo	14	3	1	1	0	1	4,7	0,0	4,7
Total	395	45	3	27	11	1	6,8	2,8	0,3

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2022
13ª Semana Epidemiológica

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional IV, Fortaleza 2022.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	7	3	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Benfica	9	0	0	1	0	0	7,0	0,0	0,0
Bom Futuro	4	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Couto Fernandes	5	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Damas	8	0	1	2	0	0	16,9	0,0	0,0
Demócrito Rocha	8	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Dendê	5	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Fátima	5	2	0	1	2	0	3,9	7,8	0,0
Itaoca	13	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Itaperi	67	9	0	2	2	0	8,0	8,0	0,0
Jardim América	6	3	0	1	1	0	7,4	7,4	0,0
José Bonifácio	6	1	0	1	1	0	10,3	10,3	0,0
Montese	20	2	1	0	1	0	0,0	3,5	0,0
Pan Americano	9	0	0	1	0	0	10,3	0,0	0,0
Parangaba	65	4	0	5	0	0	14,7	0,0	0,0
Parreão	5	0	0	2	0	0	16,4	0,0	0,0
Serrinha	107	19	0	3	3	0	9,5	9,5	0,0
Vila Peri	24	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Vila União	30	5	0	3	0	0	17,7	0,0	0,0
Total	403	51	2	22	10	0	7,1	3,2	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional V, Fortaleza 2022.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aracapé	4	0	0	1	0	0	4,7	0,0	0,0
Bom Jardim	33	1	0	3	1	0	7,2	2,4	0,0
Canindezinho	13	0	0	1	0	0	2,2	0,0	0,0
Conjunto Ceará I	82	1	0	5	0	0	23,6	0,0	0,0
Conjunto Esperança	7	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Granja Lisboa	24	0	0	5	0	0	8,7	0,0	0,0
Granja Portugal	65	3	1	3	1	0	6,9	2,3	0,0
Jardim Cearense	13	0	0	3	0	0	26,9	0,0	0,0
Maraponga	29	1	0	2	1	0	17,9	8,9	0,0
Mondubim	79	33	0	8	3	0	12,8	4,8	0,0
Novo Mondubim	2	1	0	1	0	0	4,4	0,0	0,0
Parque Genibau	73	1	0	3	1	0	6,7	2,2	0,0
Parque Presidente Vargas	7	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Santa Rosa	6	0	0	1	0	0	7,1	0,0	0,0
Parque São José	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Planalto Ayrton Senna	38	18	0	4	2	0	9,2	4,6	0,0
Prefeito Jose Walter	222	156	0	18	30	0	48,8	81,4	0,0
Siqueira	13	1	0	2	1	0	5,4	2,7	0,0
Vila Manoel Sátiro	21	2	0	1	0	0	5,2	0,0	0,0
Total	732	220	1	61	40	0	10,2	6,7	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2022
13ª Semana Epidemiológica

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional VI, Fortaleza 2022.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	15	3	0	1	0	0	8,0	0,0	0,0
Alto da Balança	4	3	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Ancuri	71	10	0	9	2	0	121,3	27,0	0,0
Barroso	68	17	0	7	1	0	21,3	3,0	0,0
Boa Vista	10	4	0	2	0	0	14,8	0,0	0,0
Cajazeiras	18	5	0	4	3	0	25,1	18,8	0,0
Cambeba	17	10	0	4	2	0	47,6	23,8	0,0
Cidade dos Funcionários	94	93	1	10	57	0	49,7	283,2	0,0
Coaçu	6	0	0	1	0	0	12,6	0,0	0,0
Curió	10	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Dias Macedo	15	2	0	2	0	0	15,0	0,0	0,0
Edson Queiroz	34	21	0	4	4	0	16,3	16,3	0,0
Guajeru	4	0	0	2	0	0	0,0	0,0	0,0
Jangurussu	305	17	0	39	5	0	70,1	9,0	0,0
Jardim das Oliveiras	163	195	0	14	109	0	42,9	334,4	0,0
Jose de Alencar	8	5	0	0	2	0	0,0	11,3	0,0
Lagoa Redonda	31	10	0	0	4	0	0,0	13,0	0,0
Messejana	138	26	0	11	3	0	23,9	6,5	0,0
Palmeiras	50	5	0	9	2	0	22,3	5,0	0,0
Parque Dois Irmãos	46	1	0	6	0	0	20,0	0,0	0,0
Parque Iracema	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Parque Manibura	57	51	0	13	20	0	156,6	241,0	0,0
Parque Santa Maria	34	12	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Passaré	65	11	0	18	5	0	32,1	8,9	0,0
Paupina	47	9	0	2	2	0	12,4	12,4	0,0
Pedras	32	6	0	5	0	0	338,1	0,0	0,0
Sabiaguaba	10	4	0	1	0	0	42,8	0,0	0,0
São Bento	4	2	1	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Sapiranga Coité	48	29	0	4	6	0	11,3	16,9	0,0
Total	1.405	551	2	168	227	0	28,2	38,0	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Informe Semanal Dengue, Chikungunya e Zika

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2022

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2022.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
	Sintomas	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	3	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	4	0	2	0	0	0
	2021	2	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	1	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0
80 e +anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0
Total		48	0	172	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Informe Semanal

Dengue, Chikungunya e Zika

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica

Ano 2022
13ª Semana Epidemiológica

6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2022

Tabela 12 - **Dengue**: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2022

Mês	Casos								Óbitos							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Janeiro	288	472	1.237	118	114	308	187	117	2	1	1	1	0	0	0	0
Fevereiro	585	858	1.852	169	116	846	316	133	0	1	0	2	0	0	0	0
Março	1.615	1.356	3.123	290	440	1.141	551	117	1	4	0	2	1	1	0	0
Abril	4.171	3.573	4.954	389	640	1.344	1.328	0	8	0	7	0	0	2	2	0
Maio	10.356	5.914	1.926	121	574	1.098	3.182	0	6	3	7	0	3	1	1	0
Junho	5.841	3.457	407	76	442	1.087	3.617	0	6	0	2	0	0	1	1	0
Julho	2.200	2.520	232	57	490	885	2.540	0	4	1	1	0	0	0	1	0
Agosto	999	1.253	144	55	342	560	1.177	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Setembro	326	755	94	35	275	268	561	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Outubro	145	560	64	32	158	168	320	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Novembro	111	639	92	35	195	161	245	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	167	544	69	49	143	143	344	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	26.804	21.901	14.194	1.426	3.929	8.009	14.368	367	31	10	19	5	4	5	5	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Tabela 13 - **Chikungunya**: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2022

Mês	Casos								Óbitos							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Janeiro	0	24	431	118	28	12	10	18	0	0	1	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	109	1.216	93	19	20	10	138	0	0	2	0	0	1	0	0
Março	2	427	9.139	107	25	28	6	196	0	2	13	0	0	0	0	0
Abril	1	1.492	23.391	101	68	24	17	0	0	1	55	0	0	0	0	0
Maio	1	4.599	20.489	46	31	30	36	0	0	5	52	1	0	0	0	0
Junho	0	5.001	4.758	21	22	42	35	0	0	5	16	0	0	1	0	0
Julho	1	2.791	1.318	23	17	31	20	0	0	3	3	0	0	0	0	0
Agosto	1	1.538	536	15	18	17	23	0	0	3	1	0	0	0	0	0
Setembro	0	805	208	15	14	19	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Outubro	0	470	126	12	14	11	8	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Novembro	0	320	122	12	14	11	5	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Dezembro	5	234	92	21	5	9	9	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Total	11	17.810	61.826	584	275	254	184	352	0	25	144	1	0	2	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

Tabela 14 - **Zika**: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2022

Mês	Casos								Óbitos							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Janeiro	0	52	6	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	85	11	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	114	75	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	199	114	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maio	11	391	41	0	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	2	248	16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	1	145	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agosto	1	45	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setembro	0	23	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outubro	1	23	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Novembro	0	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	5	3	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	21	1.332	272	13	2	19	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado em 04 de abril de 2022.

7. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.